

Editorial

Cara comunidade geográfica,

Convidamos todos à leitura da Revista Terra Livre de número 58 (v.1) referente ao primeiro semestre de 2022. Esperemos que os textos aqui reunidos sirvam como fomento à produção do conhecimento geográfico. A edição atual conta com um total de 14 artigos que transitam entre temáticas caras à ciência geográfica, tais como agronegócio, mineração, etnografias de povos tradicionais, educação dos povos indígenas e do Movimento do Sem Terra (MST), formação de professores, ensino, produção de material didático, aspectos físicos do clima, migração, relações de gênero e urbanização.

Esta edição marca o fim de gestão coletiva da Diretoria Executiva Nacional da AGB (2020-2022), período que coincidiu com um momento catastrófico da história do país no qual se amalgamaram crises de ordem política, econômica e epidemiológica. Esse cenário nebuloso, no entanto, não impediu que a entidade permanecesse ativa, em luta e resistindo.

A Revista Terra Livre continuou a ser um dos meios de divulgação da produção científica do país sempre almejando articular qualidade, rigor científico e a criticidade. O papel historicamente construído da Terra Livre se faz ainda mais decisivo em um momento no qual a defesa da ciência torna-se da ordem do dia face à massiva disseminação de informações falsas e/ou calcadas na ausência de embasamento crítico, científico e comprometido com o entendimento e transformação da realidade.

Ressaltamos que fomos o grupo de editoras deste periódico composto só mulheres (das regiões Sudeste e Nordeste do país) que não eram Professoras Doutoras efetivas, mas estudantes de Pós-Graduação que realizam as atividades referentes a revista de maneira voluntária, mostrando assim o empenho, a pluralidade e a horizontalidade da entidade. Destacamos que houveram avanços e as modificações na revista desde detalhes técnicos como atualização do portal, adoção de *template*, até a atualização dos membros do corpo regular de pareceristas que compõem a revista.

Se a conjuntura nacional segue crítica e prenhe de desafios, ao menos está também embebida de esperança, com o arrefecimento da pandemia da COVID-19 (que só foi possível com a ampla, ainda que tardia, vacinação da população) e com a vitória da democracia na eleição presidencial. Utilizamos na capa da revista a imagem de autoria de uma das editoras, que mostra uma planta brotando no concreto como maneira de ilustrar a ideia de um dito popular mexicano que diz que “tentaram nos enterrar, mas não sabiam que eramos sementes”. Ressaltamos que se nada voltou ainda ao chamado “normal” isso também é algo que pode conter fagulhas de esperança, aberturas para a construção de outras “normalidades” e para a transformação da realidade. Tal como dizia Gramsci (1978) que posamos nos tornar

“pessimistas da razão, otimista da vontade”, pois há muitas coisas para colocar em ordem e consertar.

Esperamos, cara e caro leitor, que ao ler essa e as outras edições venham também conhecer e participar da Associação dos Geógrafos e Geógrafas Brasileiros (AGB), pois acreditamos que apenas por meio da construção coletiva podemos fazer frente à conjuntura crítica que, embora dê sinais de arrefecimento, segue a colocar em risco os setores mais vulneráveis da sociedade brasileira, bem como a ciência comprometida com essas minorias.

Encerramos esse editorial convidando a todas as pessoas a participar do X Fala Professor que ocorrerá em Fortaleza-CE em 2023. Desejamos a uma profícua leitura que propicie reflexões, inquietações e a transformação crítica e consciente da sociedade.

Deixamos por último um pequeno poema para inspirar os dias esperanças do autor Mario Quintana, no livro "Antologia poética" intitulado Esperança (2015, p.124):

*Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
Vive uma louca chamada Esperança
E ela pensa que quando todas as sirenas
Todas as buzinas
Todos os reco-recos tocarem
Atira-se
E
— ó delicioso vôo!
Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
Outra vez criança...
E em torno dela indagará o povo:
— Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
E ela lhes dirá
(É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
Ela lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
— O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...*

REFERÊNCIAS

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. 244 p.

QUINTANA, M. **Antologia poética**. Alfaguara, 2015, 208p. Disponível em: <https://doceru.com/doc/es1cx8s> Acesso em 4 dez. 2022.